

## MANIFESTO

### O GRITO PRESO NA GARGANTA<sup>i</sup>

Era 17 de agosto de 2025. Quando viajávamos para cá, passando horas em um ônibus, alguns pensamentos e sentimentos nos invadiam. Para onde estamos indo? Se precisarmos de socorro, como ele pode acontecer? Por que essa sensação de que estamos sendo levados a um lugar muito perigoso? Por que estamos com medo?

Nossos corpos antecipavam algo que a consciência ainda não conseguia simbolizar. E, pouco a pouco, cada um dos cinco sentidos veio participar dessa experiência, tão individual quanto coletiva.

Chegamos. Ofereciam bebidas gratuitamente para quem já havia chegado. Quanta riqueza, mas só para alguns. Que lugar imenso, que vastidão! Quanta estranheza...

Esperávamos sentir bem-estar, mas a imagem do casarão azul e branco (igualzinho aos dos livros de história) não permitiu. Arrepio na espinha. Ânsia de vômito. Quem é o dono desse lugar? Há quanto tempo ele é dono dessas terras? Quais mãos construíram tudo isso? Por que as pessoas estão rindo e se divertindo? Muitas informações e sensações atravessavam nossos corpos, mas eram apenas os primeiros instantes.

Na hora da primeira refeição, começamos a fazer aquela avaliação quase automática da organização racial do lugar. Os únicos funcionários brancos são os recreadores, que interagem diretamente conosco. Os funcionários negros, com pele mais clara, estão nos servindo diretamente. Já os de pele retinta, trabalham quase escondidos na cozinha e carregando nossas malas. Eles se vestem de preto, e seu principal trabalho é não serem notados. Todos eles (inclusive as camareiras) se movem em um balé silencioso, e seus olhos comunicam um permanente pedido de desculpas a cada simples necessidade de realizar seus trabalhos.

Vocês já repararam nas proporções desse lugar? Nossos olhos ainda não se acostumaram com o tamanho dessas palmeiras, dessas janelas. Viram quantas janelas? Quem colocou essas janelas? E pra que tantas janelas? A verdade é que já fazem cinco dias que a história e o significado desse lugar estão expostos aos nossos olhos, impactando nossos corpos. E qual o sentimento do aqui e agora? Enquanto pisamos esse chão tão cheio de história, que legitimidade temos para solicitar gentil e elegantemente aos nossos pares que, por favor, não sejam racistas? Será que deveríamos mesmo estar aqui? Será que deveríamos estar aqui na posição em que estamos? Será que também deveríamos pedir desculpas? Agradecer? Será que também deveríamos andar em um balé sorridente e silencioso para não incomodar a paz e a alegria do grupo? Mas nós também queremos alegria, então vamos para a festa.

Vamos nos divertir, merecemos esse descanso! Arrumamos nossos cabelos, nos banhamos, nos perfumamos, esperando ter uma sensação de alívio. Subimos as escadas. À nossa frente, o que é aquilo? Um mosaico de pastilhas coloridas, delicadamente construído, ocupando uma parede inteira. Impressionante. Pecinha por pecinha, desenhando uma cena. Que cena é essa? Talvez seja preciso dar um passo atrás e descer dois degraus para, infelizmente, conseguir enxergar. Que absurdo é esse? Vocês viram? Quantos de vocês viram? Quando viram? Como se sentiram?

Para quem não viu ou não sentiu, segue uma descrição superficial: seis pessoas trabalhando no que parece ser uma fazenda de café. Todos negros. As duas pessoas negras com rostos visíveis estão

com expressão de sofrimento. Um deles está exposto, sem camisa. Todos estão descalços. Mas há uma pessoa branca estrategicamente posicionada no canto superior do painel. Um homem branco bem vestido, de mangas compridas e botas, com dedo em riste, aparentemente dando ordens a uma pessoa que aparece de cabeça baixa, em posição de subserviência. Ao fundo da cena, um casarão. Branco, de janelas azuis. A gente já viu esse casarão na entrada do hotel. É a cena da história do hotel onde estamos.

A tentativa de descrever nossa experiência com o ambiente onde estamos vivendo o XV Fórum da ACP é um pedido por uma escuta empática, porque esse lugar tem uma aparência que nos convida, mas ao mesmo tempo parece que não era para estarmos aqui. E, se prezamos tanto por criar um ambiente seguro e facilitador, acreditamos que não foi a intenção da comissão nos trazer para um ambiente tão ofensivo.

Somos muitas pessoas negras participando deste evento. Com certeza o Fórum Brasileiro com mais pessoas pretas e pardas, em quantidade e em proporção. Contribuiu para isso o fato de que foram ofertadas 3 bolsas integrais e 5 bolsas parciais exclusivas para pessoas negras, além de outras bolsas sociais. Nossa coletividade integra psicoterapeutas, professoras, mestres, doutoras, pessoas que estão contribuindo diretamente para a construção e atualização da nossa abordagem. E, mesmo com vergonha, expostos, com medo, estamos criando uma forma completamente nova de estarmos aqui.

Nosso objetivo com esse manifesto não é culpabilizar a comissão organizadora, que, voluntariamente, fez o melhor que pode com as condições que encontrou para realizar este evento. Mas é trazer uma importante reflexão sobre a consciência de algumas escolhas, pois é custoso sustentar a incongruência de contribuir financeiramente para algo tão agressivo contra nós mesmos. É urgente que as próximas comissões se empenhem em uma organização tão antirracista quanto possível.

Queremos compartilhar o que estamos vendo e vivendo, pois não temos certeza se essa é a percepção de todos. Além disso, é importante destacar que estamos falando deste espaço (do que acontece aqui e agora), mas também de algo que é um retrato da realidade brasileira, que circula permanentemente pelos nossos corpos.

Por todos esses motivos, encontramos legitimidade em dizer: nos vejam.

Vassouras, 21 de agosto de 2025.

---

<sup>i</sup> Este texto foi redigido por Adriana Ferreira de Almeida, Amanda Cardoso Braga, Cecília de Paula Nascimento e Silva, Isadora Dias Gomes, Keliane Veiga da Silva, Luiz Possedonio da Costa Filho, Mariana França Alves e Tamiris de Cassia Batista, mas contempla relatos compartilhados das vivências de dezenas de pessoas. A cópia física do documento foi primeiramente assinada pelo máximo de pessoas negras presentes que conseguimos acessar, posteriormente foi lido para toda a comunidade e assinado por mais apoiadores, perfazendo um total de 114 assinaturas. Caso seja de seu interesse, é possível manifestar apoio por meio de petição online (QR code abaixo), tendo ou não assinado o documento original.



REVISTA  
SAÚDE & CIÊNCIAS

ISSN: 2317-8469

